

# Carta aberta à nossa comunidade acadêmica

Presidente Prudente, 01 de abril de 2020.

Enfrentamos hoje uma fase muito tenebrosa na história recente da Unesp. Com as atividades presenciais paralisadas por recomendação da CRUESP em virtude da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), nossos alunos, docentes e funcionários voltam para suas casas na esperança de estancar a contaminação, preocupados com suas saúdes e com a de seus familiares, seja por estarem nos grupos de risco, por não terem a possibilidade de pararem de trabalhar durante a quarentena ou pelas várias tarefas que modificam a rotina no isolamento social. Enquanto isso, diversas portarias da Unesp vêm tentando regulamentar e legitimar a aplicação de atividades e modalidades de EaD (Ensino a Distância) nos cursos de graduação para dar continuidade ao semestre durante o período de quarentena.

Na tentativa apressada de empurrar a implantação, a portaria Unesp 122 do dia 27.03.2020 declara no primeiro parágrafo do artigo 3º que *“as estratégias não presenciais adotadas devem considerar a possibilidade de alunos que não tenham acesso à rede de Internet de seu local de isolamento social, devendo ser adotadas atividades adequadas para atender às necessidades específicas dos estudantes”* (grifo nosso), no entanto, há uma contradição direta com o parágrafo segundo, que diz que *“as atividades desenvolvidas remotamente serão creditadas aos estudantes que apresentarem as tarefas e cumprirem os critérios de avaliação definidos pelo docente responsável”* (grifo nosso). Ora, quais atividades serão passíveis de serem promovidas e avaliadas pelos docentes remotamente se não há como garantir o acesso do estudante à internet e a um computador? Ainda assim, professores dão encaminhamento em suas disciplinas virtualmente, exigem entregas de atividades à distância e apresentam cada um a sua própria metodologia, usando dos mais variados meios de comunicação e ferramentas digitais para tal, gerando um ambiente de aprendizado caótico que o aluno não consegue acompanhar ou sequer ter certeza, por exemplo, se uma dada disciplina não está tendo atividades à distância ou se o comunicado de tal simplesmente não o alcançou.

Reconhecemos que metodologias EaD performam pobremente no ensino e aprendizagem do aluno se não forem específica e profissionalmente planejadas pelo docente e aceitas pelo estudante, visto que é relegada ao aluno a total responsabilidade de lidar com o conteúdo, de absorvê-lo e de aplicá-lo, erradicando o espaço de construção coletiva do conhecimento que é a sala de aula e deixando para trás

todos os alunos que não possuem um viés de aprendizado autônomo desenvolvido, tempo disponível durante a quarentena ou um ambiente qualitativo para estudo. Como diz Samira Saad, "*Não se pretende, com isso, afirmar a inexistência de alunos adultos autônomos. Entretanto, considera-se que essa autonomia não pode ser pressuposta, é preciso partir do aluno concreto, de suas possibilidades e de seus limites, que só são perceptíveis em uma relação social significativa, como a que existe no contato direto entre professor/aluno. Tampouco se pretende afirmar que toda relação educativa presencial implica essa possibilidade; pode-se, contudo, afirmar que ela não está inscrita nos avançados recursos tecnológicos*" ao tocar no assunto do EaD em seu artigo científico Trabalho Docente na EaD.

Como alunos de um curso presencial de graduação, não aceitamos que a qualidade da nossa formação seja prejudicada por metodologias de ensino à distância improvisadas, aplicadas sem o devido planejamento prévio, sob o pretexto de manter a proximidade entre o aluno e a vida acadêmica, mas abarcadas por portarias que legitimam a avaliação e integração de tais atividades à distância como parte da carga horária da disciplina. O que esperamos é que a comunidade acadêmica se posicione contrária a tal portaria e à prática compulsória do EaD na graduação, e que os Conselhos de Curso definam guias que permitam aos docentes oferecerem atividades de caráter facultativo e complementar, que estreitem as relações entre o aluno e o curso, resguardando os estudantes, com e sem recursos materiais para frequentá-las, para que não sejam prejudicados ou cobrados por conteúdos ministrados desta forma.

Atenciosamente, e com desejos de que essa pandemia finde,

- Centro Acadêmico "Alan Turing" e corpo estudantil do curso de Ciência da Computação da FCT - Unesp